APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - SAÚDE

# PAPEL DE IRF5 EM CÉLULAS DENDRÍTICAS PARA A INFECÇÃO DO VÍRUS MAYARO EM MODELO MURINO

*Bruno Brito Pereira Da Silva (b213947@dac.unicamp.br)*

*Daniel Augusto De Toledo Teixeira (teixeiradatt@gmail.com)*

*Camila L. Simeoni (c230825@dac.unicamp.br)*

*Aline Vieira (allica.vieira@gmail.com)*

*Julia Forato (foratojulia@gmail.com)*

*Mariene Ribeiro Amorim (m192831@dac.unicamp.br)*

*Priscilla P. Barbosa (p230837@dac.unicamp.br)*

*Juliana R. J. Silva (j238445@dac.unicamp.br)*

*Rosemeire Florênça De Oliveira De Paula (anjo@unicamp.br)*

*José Modena (jlmodena@unicamp.br)*

A intensificação das mudanças climáticas e as alterações ambientais provocadas pelo aumento do desmatamento, tanto para o agronegócio, quanto pela expansão urbana, intensificou, nas últimas décadas, o contato de populações humanas com novos patógenos. Atualmente, no Brasil uma das mais preocupantes infecções causadas por vírus que são transmitidos por artrópodes (arbovírus) é a infecção pelo vírus Mayaro (MAYV), causadora de uma doença febril artritogênica semelhante ao Chikungunya. O controle da infecção por esse vírus costuma  estar relacionada à imunidade inata com

intensa participação de macrófagos e células dendríticas. O fator de transcrição IRF5 (Fator de Regulação de Interferon 5), por sua vez, tem associação com a resposta imune de outros tipos celulares durante a infecção por arbovírus de outras famílias virais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi investigar o perfil de replicação de MAYV em modelo animal com depleção de IRF5 apenas em células dendríticas CD11c+, utilizando animais mutantes CD11c-Cre+ Irf5fl e controles Cre– Irf5fl. Após a inoculação de 10^6 PFU de MAYV na pata desses animais, observou-se que cerca de 30% dos mutantes para Irf5 apresentaram inchaço da pata e foram suscetíveis à infecção. Nesses animais foi detectado cerca de 10^9 PFU/g de MAYV na pata, 10^7 PFU/g no coração, e 10^6 PFU/g em outros tecidos como cérebro, medula espinal, rins, pulmões, baço e fígado. Além disso, foi encontrado 10^5 PFU/g de MAYV na pata, nos linfonodos inguinais e no rim de mutantes que não tiveram sinais de doença no dia 42 pós-infecção. Com base nesses resultados, verificou-se que IRF5 em células dendríticas é importante para o controle da infecção inicial e desenvolvimento da doença causada por MAYV em modelo murino, bem como sugere sua participação no controle da persistência e doença tardia. Com isso, se faz necessária a maior investigação dos mecanismos envolvidos.

Apoio Financeiro: SAE-Unicamp, FAPESP, CNPq e CAPES.